

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Sobre o "Método Paulo Freire"

Creio que é preciso começar estas considerações sobre o "Método Paulo Freire" chamando a atenção do leitor para o fato de que quase sempre ao falar-se de Freire e alfabetização se reduz sua ampla compreensão desta a puro conjunto de técnicas ligadas à aprendizagem da leitura e da escrita.

O "convite" de Freire ao alfabetizando adulto é inicialmente, para que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em determinada sociedade. Tirar o analfabeto da apatia e conformismo de "demitido da vida", em que quase sempre se encontra, e desafiá-lo a compreender que ele próprio é também um fazedor de cultura. Fazê-lo apreender o conceito antropológico de cultura.

O "ser-menos" das camadas populares é trabalhado para não ser entendido como desígnio divino ou sina, mas, como determinação do contexto econômico - político - ideológico da sociedade em que ele vive.

Quando o homem e a mulher se percebem como fazedores de cultura está vencido, ou quase vencido, o primeiro passo para sentirem a importância e a necessidade da apropriação da leitura e da escrita.

Os participantes do "círculo de cultura", em diálogo em torno do objeto a ser conhecido, a representação da realidade a ser descodificada, respondem às questões provocadas pelo coordenador.

Tal debate possibilita uma re-leitura da realidade de que pode resultar o engajamento do alfabetizando em práticas políticas com vista à transformação da sociedade.

Que? Por quê? Como? Para quê? Por quem? Para quem? Contra quê? Contra quem? A favor de quem? A favor de quê? são perguntas que provocam os alfabetizandos em torno da substantividade das coisas, da razão de ser delas, de suas finalidades, do modo como se fazem, etc.

As atividades de alfabetização exigem a pesquisa do que Freire chama "universo vocabular mínimo" entre os alfabetizandos. É trabalhando este universo que se escolhem as palavras que farão parte do programa. Estas palavras, mais ou menos 17, chamadas geradoras, devem ser palavras de grande riqueza fonêmica e colocadas, necessariamente, em ordem crescente das menores para as maiores dificuldades fonéticas.

A des-codificação da palavra escrita que vem em seguida à des-codificação da situação existencial codificada, compreende al

guns passos que devem, rigorosamente, se suceder.

Tomemos a palavra TIJOLO, usada como a primeira palavra em Brasília, escolhida por ser uma cidade em construção, para facilitar o entendimento do leitor.

1º) a palavra geradora tijolo inserida na representação de uma situação concreta: homens trabalhando numa construção; 2º) a palavra tijolo; 3º) a mesma palavra com as sílabas separadas: ti-jo-lo; 4º) o grupo da família fonêmica da primeira sílaba: ta-te-ti-to-tu; 5º) o grupo da família fonêmica da segunda sílaba: ja-je-ji-jo-ju; 6º) o grupo da família fonêmica da terceira sílaba: la-le-li-lo-lu; 7º) o grupo das famílias fonêmicas da palavra que está sendo des-codificada: ta-te-ti-to-tu

ja-je-ji-jo-ju

la-le-li-lo-lu, este conjunto das famílias fonêmicas da palavra foi denominado de "ficha de descoberta" pois, ela propicia ao alfabetizando juntar os "pedaços", isto é, fazer as combinações fonêmicas necessárias para formar novas palavras; 8º) apresentação das vogais: a-e-i-o-u.

A eficácia e a validade do "Método" consiste em que parte da realidade do alfabetizando, do que ele já conhece, do valor prático das coisas e fatos de sua vida cotidiana, de suas situações existenciais. Respeitando o senso comum e dele partindo, Freire propõe a sua superação.

Obedece às normas metodológicas e linguísticas mas, vai além delas porque desafia o homem e a mulher que se alfabetizam a se apropriarem do código escrito e de se politizarem.

O "Método" nega a mera repetição alienada e alienante de palavras e sílabas, ele proporciona aos alfabetizados a "ler o mundo" e "ler a palavra" leituras, aliás, como enfatiza Freire, indissociáveis.

Em suma, o trabalho de Paulo Freire é mais que um método que alfabetiza é uma ampla e profunda compreensão de educação que tem como cerne de suas preocupações a natureza política da educação.

A obra de Paulo Freire é composta de inúmeros livros, uns exclusivamente seus, outros "falados" em parceria com outros educadores; ensaios e artigos em revistas especializadas; entrevistas a rádios, TVs, jornais e revistas diversas; conferências proferidas; orientação de seminários e debates; e prefácios a obras de outros autores.

"Pedagogia do Oprimido", sem dúvida sua obra mais importante, foi traduzida e vem sendo publicada ^{em mais de vinte idiomas} em dezoito idiomas indicando a penetração, a profundidade e a atualidade de seu pensamento neste fim de século, justamente quando o problema da libertação da opressão se afigura como o maior desafio dos homens e das mulheres que constroem o tempo e o espaço histórico deste fim de milênio.

Sua obra teórica, reflexão de sua prática, tem servido para fundamento teórico de trabalhos acadêmicos e inspirado práticas em grande parte do mundo, desde os mocambos do Recife às comunidades barakumins do Japão, passando pelas mais consagradas instituições educacionais do Brasil e do exterior.

Tal influência abrange as mais diversas áreas do saber desde a pedagogia, filosofia, teologia, serviço-social, medicina, psicologia, jornalismo, arte, teatro, sociologia, ciência política, currículo escolar até política de educação dos meninos e meninas de rua.

Em pesquisa realizada pelos professores norte-americanos Donaldo Macedo e Henry Giroux foram levantadas, só na língua inglesa, cerca de cinco mil obras marcadas pelo pensamento freireano.

Hoje, infelizmente, é impossível elencar todas as citações à obra de Paulo Freire espalhadas pelo mundo, pois, vale lembrar sua atuação e influência sobre, praticamente, todas as nações do mundo.

Por isto recebe inúmeros convites para proferir conferências, coordenar seminários, orientar dissertações e teses, dar pareceres diversos, examinar teses, escrever prefácios, dar entrevistas e endossar manifestos educativos ou de cunho exclusivamente político ou simplesmente para receber homenagens.

Paulo Freire é nome de diretórios acadêmicos de várias faculdades de universidades brasileiras e de instituições diversas no mundo. É presidente honorário de muitas organizações no Brasil e fora dele.

Freire é "Cidadão Honorário" das seguintes cidades: Rio de Janeiro, ^{Brazil} em 06 de outubro de 1983; São Paulo, ^{Brazil} em 30 de abril de 1986; São Bernardo do Campo, ^{Brazil} em 13 de abril de 1987; Campinas, ^{Brazil} em 28 de abril de 1987; Belo Horizonte, ^{Brazil} em 27 de outubro de 1989; e de Reconhecimento Fraternal de Los Angeles - E.E.U.U., em 13 de março de 1986 e de Cochabamba - Bolívia, em 29 de maio de 1987.

Itaboraí, ^{Brazil} em 13 de abril de 1992